



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Ministério da Educação**  
**Instituto Federal de Alagoas – IFAL**  
**Pró-Reitoria de Ensino**  
**Diretoria de Educação a Distância**

**THAIS CRISTINE DA CORRENTE SILVA CABRAL**  
**THALIA GABRIELE DA CORRENTE SILVA**

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E**  
**ADULTOS – UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO E**  
**APRENDIZAGEM.**

**PENEDO-AL**

**2021**

**THAIS CRISTINE DA CORRENTE SILVA CABRAL**  
**THALIA GABRIELE DA CORRENTE SILVA**

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS – UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO E  
APRENDIZAGEM.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Português do Instituto Federal de Alagoas – IFAL/UAB, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Letras – Português.

**Orientador:** Marcos Antônio de Araujo Dias.

**PENEDO-AL**

**2021**



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Penedo**  
**Biblioteca**

C117e

Cabral, Thais Cristine Corrente Silva.

O ensino de língua portuguesa na educação de jovens e adultos – uma reflexão sobre o ensino e aprendizagem/ Thais Cristine Corrente Silva, Thalia Gabriele da Corrente Silva. – 2021.

24 f.

Orientação: Prof. Marcos Antônio de Araújo Dias.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Aberta do Brasil, Instituto Federal de Alagoas, Campus Penedo, Penedo, 2021.

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. EJA. 3. Ensino e aprendizagem. I. Silva, Thalia Gabriele da Corrente. II. Dias, Marcos Antônio de Araújo. III. Título.

CDD: 469.07

**Maria Luzia Alexandre de Oliveira**  
**Bibliotecária/Documentalista**  
**CRB-4/2159**

**THAIS CRISTINE DA CORRENTE SILVA CABRAL**

**THALIA GABRIELE DA CORRENTE SILVA**

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS – UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO E  
APRENDIZAGEM.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Licenciatura em Letras – Português do  
Instituto Federal de Alagoas –  
IFAL/UAB, como requisito parcial para  
obtenção de título de Licenciado em  
Letras – Português.

APROVADO(A) EM: 30/09/2021

**BANCA EXAMINADORA**

*Marcos Antônio de Araújo Dias*

---

Prof. Me. MARCOS ANTÔNIO DE ARAUJO DIAS

Instituto Federal de Alagoas - IFAL

*Cristiano Lessa de Oliveira*

---

Prof.Dr. CRISTIANO LESSA DE OLIVEIRA

Instituto Federal de Alagoas - IFAL

*Neilton Farias Lins*

---

Prof.Me. NEILTON FARIAS LINS

Instituto Federal de Alagoas – IFAL

Dedicamos este trabalho de conclusão de curso à nossa mãe, Josinete, que foi e é a pessoa mais especial de nossas vidas, e ao nosso querido pai, Luiz, por todo o apoio e encorajamento. Vocês foram essenciais para o nosso crescimento e evolução, e são o nosso exemplo de coragem, força e dedicação.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, que nos deu forças quando pensamos que não havia mais de onde tirar, que nos ajudou e acompanhou durante esses quatro anos e não nos deixou desistir.

Agradecemos em especial ao nosso pai, que nos guiou e apoiou durante todo o processo. A nossa mãe que é nossa maior inspiração de vida.

As nossas irmãs, Thainá, Thatiane, Taciane, a minha sogra Cássia e à toda nossa família. Vocês foram, definitivamente, essenciais durante essa jornada. Sem vocês teria sido ainda mais difícil chegar até aqui.

Ao meu companheiro David, que foi quem segurou a minha mão durante todo o curso, nunca me deixou desistir e sempre encorajou os meus sonhos e objetivos. Te agradeço por sempre ter sido a banca dos meus trabalhos acadêmicos e por toda paciência e cumplicidade.

Aos meus filhos Ian e Isis, pois foi por eles que procurei fazer o meu melhor, me dedicando a formação para que, assim, pudesse dar o melhor para eles, para que quando eles crescessem, pudessem sentir orgulho da mãe que eu me tornei.

As “garotas da UAB” Ana, Nívia, Ariane e Isabelle, nossa parceria fez com que o curso fosse ainda mais leve.

Agradecemos imensamente ao nosso orientador, Prof. Me. Marcos Antonio de Araujo Dias, por toda a dedicação e suporte dado para a conclusão deste trabalho. Aos professores e tutores que fizeram parte da nossa história dentro desses quatro anos.

Por fim, agradecemos a todos que se fizeram presentes de todas e quaisquer formas durante esse processo de aquisição de conhecimento.

“A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de sua identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência”.

– Antônio Nóvoa

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como tema O Ensino da Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos – uma reflexão sobre o ensino e aprendizagem. Onde o objetivo é proporcionar uma reflexão sobre as metodologias utilizadas no ensino de língua portuguesa tendo como público-alvo os jovens e adultos da modalidade EJA. O uso de diferentes metodologias, além da comumente utilizada, proporcionam maior aprendizagem em sala de aula, visto que o público-alvo que está sendo abordado nesse trabalho possui um cotidiano que dificulta a sua aprendizagem. Além do problema citado anteriormente, esses alunos estão em idade avançada para a série cursada, e quando relacionam os problemas da vida adulta com aulas monótonas, com metodologias cansativas, estes acabam se distanciando ainda mais da sala de aula, o que dificulta este processo de aprendizagem. A escolha do tema surgiu da necessidade da melhora do ensino garantido para essas turmas, além disso, é importante afirmarmos que a maneira que as aulas acontecem é um dos problemas que ocasionam a evasão escolar desses discentes. Assim sendo, esta monografia tem como intuito mostrar aos professores que atuam na modalidade da EJA que a forma de ensino é de extrema importância para a garantia da aprendizagem e que, quanto docentes, devem fazer com que esses alunos se identifiquem com a Língua Portuguesa e demais disciplinas, afim de que possam finalizar o processo de aprendizagem, garantindo, assim, maiores possibilidades de qualidade da vida econômica e social.

**Palavras-chave:** Ensino Aprendizagem. Metodologias. Língua Portuguesa. Ensino de jovens e adultos.

## **ABSTRACT**

The present work has as its theme The Teaching of the Portuguese Language in the Education of Youth and Adults - a reflection on teaching and learning. Where the objective is to provide a reflection on the methodologies used in the teaching of the Portuguese language with the target audience of young people and adults of the EJA modality. The use of different methodologies, in addition to the one commonly used, provide greater learning in the classroom, since the target audience that is being addressed in this work has a daily life that hinders their learning. In addition to the aforementioned problem, these students are at an advanced age for their grade, and when they relate the problems of adult life with monotonous classes, with tiring methodologies, they end up further distancing themselves from the classroom, which makes this process more difficult. learning. The choice of the theme arose from the need to improve the guaranteed education for these classes, in addition, it is important to affirm that the way that classes take place is one of the problems that cause these students to drop out of school. Therefore, this monograph aims to show teachers who work in the EJA modality that the teaching method is extremely important to guarantee learning and that, as teachers, they must make these students identify with the Portuguese Language and other disciplines, so that they can finish the learning process, thus guaranteeing greater possibilities for the quality of economic and social life.

**Keywords:** Teaching and Learning. Metodologies. Portuguese Language. Youth and Adult Education.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. CAPÍTULO I – RELAÇÕES ENTRE COTIDIANO X SALA DE AULA...15</b>	
<b>3. CAPITULO II – DISCUSSÕES SOBRE AS METODOLOGIAS UTILIZADAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....17</b>	
<b>4. CAPÍTULO III – DISCUSSÕES SOBRE AS METODOLOGIAS UTILIZADAS PARA AUXILIAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EJA.....19</b>	
<b>4.1. EJA E O DESAFIO DO USO DAS TECNOLOGIAS EM TEMPOS PANDÊMICOS.....21</b>	
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....23</b>	
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....25</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino da Educação Básica, e de acordo com o artigo 37 da LDB - lei 9394/96, “A *educação de jovens e adultos* será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.” A partir dessa perspectiva, este trabalho terá como intuito refletir sobre as metodologias utilizadas no ensino de Língua Portuguesa na EJA. Em nosso país, a luta para aumentar o nível de escolaridade é antiga, e quando pensamos em trazer esse aluno para a escola, devemos, ao mesmo tempo, pensar em maneiras de fazê-lo dar continuidade em sua construção de conhecimento sem abandoná-la.

Com a sociedade cada vez mais letrada, aqueles que não possuem acesso a estes conhecimentos são criticados e excluídos socialmente. Estes jovens e adultos que não tiveram a oportunidade da educação, sofrem a desvalorização no trabalho e também nas relações sociais. Por isso, se faz necessário que o profissional tenha um olhar diferenciado para estes, procurando compreender que agora o processo já não será tão fácil.

Pensando nas metodologias para o ensino de língua portuguesa que devem ser aplicadas nessa modalidade de ensino, o presente trabalho terá como objetivo auxiliar estes alunos, trazendo maneiras prazerosas de aprender a língua portuguesa sem os sobrecarregar e procurando mantê-los dentro da sala de aula. Além disso, o profissional de Letras inserido nessas turmas deve ser crítico consigo mesmo, buscando ampliar suas práticas pedagógicas, a fim de compreender quais os conteúdos e a melhor maneira de aplica-los em sala de aula, de acordo com o público-alvo.

Segundo Cerqueira (2007), o nosso mundo é feito de ações que nos levam à aprendizagem, e esta aprendizagem acontece a partir do entrelaçamento da informação com o conhecimento e o saber. Assim, os alunos da Educação de Jovens e Adultos trazem consigo conhecimentos prévios, a visão de mundo estabelecida por suas relações sociais e sua cultura. Ao utilizar essa realidade como eixo norteador, nós fazemos estes alunos serem inseridos nessa nova experiência educacional e, assim, estes estarão dispostos a participarem do processo de aprendizagem, resultando em indivíduos críticos e reflexivos.

Ainda nessa linha de pensamento, Segundo Vygotsky (2003), “a aprendizagem resulta da interação entre as estruturas do pensamento e o contexto social, num processo de construção e reconstrução pela ação do sujeito sobre o objeto a ser conhecido”.

Compreendendo a importância da língua portuguesa na vida dos estudantes em geral, pretende-se entender o uso linguístico como prática social, histórica e cultural, visando que estes alunos sejam as figuras principais de sua construção educacional. Dessa maneira, como foi dito no primeiro parágrafo, a EJA é destinada para os alunos que não tiveram oportunidade de ensino, ou precisaram encerrar esta trajetória por motivos próprios na idade “adequada”. Estes alunos que agora estão inseridos nessa modalidade, entram com o único objetivo de obtenção de conhecimento, o que torna esse momento um grande desafio, pois, de fato, agora não se há apenas o momento do estudo, é preciso relacioná-lo ao cotidiano.

Levando em consideração o cotidiano desse discente, é necessário refletirmos sobre as modalidades de ensino de língua portuguesa e, a partir disto, surgem os questionamentos: como tornar prazerosa essa aprendizagem? E como facilitar esse processo, a fim de que estes alunos se disponham a alcançá-lo? É importante frisarmos que se deve compreender a construção de conhecimento como um processo autônomo e também dinâmico. A partir disso, devemos pensar como esses alunos aprendem para que assim, enquanto docentes, possamos auxiliá-los nesse processo. De acordo com Ribeiro (2002, p.17), referente a um artigo de Palacios, o processo de aquisição após a adolescência é ainda mais difícil, pois esse período é caracterizado pela estabilidade. Mas devemos enfatizar que mesmo após esse período, é possível sim que ocorra aprendizagem, independente da área. Segundo Palacios:

Se cada período da vida é susceptível de se identificar com uma série de papéis, atividades e relações, não cabe dúvida de que a entrada no mundo do trabalho e a formação de uma unidade familiar própria são identificadas como papéis, atividades e relações de maior importância a partir do final da adolescência. [... A forma como esses dois fenômenos ocorrem] e as expectativas sociais em torno deles são claramente dependentes em relação a fatores históricos, culturais e sociais. (Palacios 1995, p.315)

Porém, nos faltam estudos referentes a psicologia adulta, que de fato nos deem dados sobre a aprendizagem na idade adulta. Mesmo assim, devemos compreender que para que ocorra aprendizagem não devemos levar em consideração a idade, e sim a necessidade dos alunos na obtenção do conhecimento e, além disso, considerar todos as possíveis metodologias de ensino para proporcionar momentos prazerosos de aprendizagem em sala de aula. Uma outra situação recorrente é o medo de estar na escola

na idade adulta, a compreensão de que esses discentes possuem vergonha de estar estudando “fora do momento adequado” faz com que a evasão dos mesmos seja ainda maior. Sobre esse tema, Oliveira (1989) afirma que: “Os alunos têm vergonha de frequentar a escola depois de adultos, muitas vezes pensam que serão os únicos adultos em classes de crianças e por isso sentem-se humilhados, têm insegurança sobre a própria capacidade de aprender.”

Pensando nesses aspectos, se faz necessário que os docentes da modalidade levem em consideração as particularidades desses discentes, bem como as dificuldades enfrentadas pelos mesmos, a fim de proporcionar estudo de qualidade. A Língua Portuguesa é vasta e deve ser plenamente conhecida pelo educador, para que este utilize de mecanismos para facilitar a aprendizagem, fazendo com que os alunos despertem o interesse pelo estudo da disciplina. É importante ressaltarmos que os Parâmetros Curriculares Nacionais abrem espaço para uma educação democrática, dessa forma, os conteúdos podem e devem ser aplicados de acordo com a realidade cultural de determinada sociedade.

E quando falamos em realidade cultural, devemos compreender que os alunos da EJA são alunos que, de certa forma, foram excluídos do ensino regular, e acabam sofrendo pressão da sociedade, afinal, aqueles indivíduos não-letrados são de fato excluídos socialmente. Essa realidade cultural, faz com que esses discentes sintam que são desfavorecidos cognitivamente, o que abre brechas para que os docentes os encarem da mesma maneira, como um ciclo vicioso. Sobre esse mesmo assunto, por meio dos estudos de Tulviste (1991), Ribeiro (2002, p.25) afirma que:

Essa maneira de enfrentar a questão acaba por considerar todas as culturas e todos os modos de funcionamento como sendo aparentemente diferentes, mas, na verdade, iguais ou equivalentes. Todos somos inteligentes, todo pensamos de forma adequada, já que os mecanismos do psiquismo são universais. Paradoxalmente, o contexto, a cultura, a história que parecem ser tão proeminentes nessa abordagem que busca romper com o etnocentrismo, seriam componentes quase que acessórios, que apenas permitem, favorecem, promovem a emergência daquilo que está posto como possibilidade psicológica de todos os seres humanos. (Id. Ibid., p.52)

Nessa modalidade de ensino serão encontrados diversos desafios, alunos com baixa autoestima, com um baixo nível de escolaridade, outros que não possuem o conhecimento de alguns aspectos linguísticos, alunos que ainda possuem dificuldades de

leitura e escrita, outros que ainda não sabem ler e/ou escrever e etc. E é a partir destas problemáticas que pensaremos nas metodologias de ensino que irão agregar a estes alunos, criando materiais que possam auxiliá-los na construção do conhecimento de língua portuguesa, utilizando a realidade destes para que seja obtido resultado. Esse resultado só será possível a partir da utilização de metodologias adequadas, pois, quando o professor não está preparado para enfrentar essa realidade, acaba “infantilizando” os conteúdos, o que os tornam cansativos para o discente. Pensando na faixa etária desses discentes, é preciso refletir na criação de material que atenda às especificidades do público-alvo da EJA, procurando respeitar a rotina de estudo e trabalho dos mesmos. Por isso, é importante que o professor seja um eterno pesquisador de sua própria prática pedagógica, e quando colocado à frente de uma nova situação, este saiba como proceder.

## 2. CAPÍTULO I – RELAÇÕES ENTRE COTIDIANO X SALA DE AULA

O cotidiano dos alunos da EJA é totalmente diferente do cotidiano dos alunos do ensino regular. Os discentes da EJA, na maioria das vezes, já são pais, precisam trabalhar para sustentar as suas famílias, empregados ou desempregados, possuem problemas para solucionar em seu dia a dia e etc. Todos esses problemas diários afetam diretamente no desempenho do aluno em sala de aula, e é justamente por essa razão que o professor deve estar atento às suas metodologias, para que consiga atender as necessidades linguísticas da sua turma, a fim de ampliar as relações entre aluno e professor.

Um problema recorrente quando nos referimos ao ensino de jovens e adultos é não os compreender, de fato, como adultos. Esse fator acaba distanciando ainda mais o discente do processo de aprendizagem, pois, quando o professor não aplica os conteúdos em sala de aula visando o público que pretende alcançar, a aula se torna cansativa. O que ocasiona a falta de resultados.

Esses alunos voltam às salas de aula com o objetivo de garantir seus direitos civis: garantia da educação, que anteriormente os foi “negado”, dessa maneira, é tarefa do professor proporcionar a estes um momento de aprendizagem. Segundo a DCE-EJA (2005):

A partir das reflexões durante o processo de elaboração das DCE para a Educação de Jovens e Adultos, identificaram-se os eixos cultura, trabalho e tempo como os que deverão articular toda a ação pedagógico-curricular nas escolas. Tais eixos foram definidos tendo em vista a concepção de currículo como um processo de seleção de cultura, bem como pela necessidade de atender o perfil do educando da EJA. (DCE/EJA, 2005, p.37).

Dessa maneira, por ser uma modalidade diferente do ensino regular, as metodologias e propostas pedagógicas aplicadas a essa modalidade devem garantir não somente a aprendizagem, mas a permanência do aluno em sala de aula. Um dos motivos para o alto índice de evasão escolar, que muitas vezes é maior do que o índice de alunos aprovados, é a falta de metodologias adequadas, por essa razão, se faz necessário que a escola elabore planos que atenda às carências necessidades pedagógicas dos jovens e adultos que ali estudam, pois há necessidade de colocar em prática uma educação

diferenciada, visto que o ensino de língua portuguesa não pode e não deve ser encarado como se é no ensino regular.

A EJA tem se mantido a ideia de um lugar reservado aos setores mais populares, devido a fatores sociais e históricos, e por essa razão nos prendemos a compreendê-la como uma educação reduzida e de baixa qualidade. Quando a escola e o professor ignoram os sujeitos e as suas diversidades acaba gerando, de certa forma, os problemas que ocasionam na evasão escolar. Dessa forma, se faz necessário a prática de metodologias que beneficiem e ampliem o conhecimento discente, a fim de garantir os direitos educacionais básicos dos alunos da EJA.

Sendo assim, a disciplina de língua portuguesa deve estar voltada para o aluno, considerando e levando em consideração as experiências de vida e conhecimentos trazidos consigo para a sala de aula. Por isso, o professor deve ser um eterno pesquisador, a fim de sempre estar aprofundando os seus conhecimentos específicos e gerais, para que possa ser mediador entre o conhecimento e quem busca esse conhecimento científico. E por isso se faz tão importante que a escola e o professor conheçam os sujeitos da EJA. Assim, as Diretrizes Curriculares Estaduais da EJA apontam que:

Compreender o perfil do educando da EJA requer conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola devido a fatores sociais econômicos políticos e ou culturais.  
(DCEs, 2005, p 33)

Desde que a instituição conheça os sujeitos, é possível auxiliar esses discentes que já chegam à escola cansados de sua rotina, com situação de alimentação precária e desestimulados. Assim, se as metodologias de língua portuguesa forem infantilizadas ou não forem adaptadas a esse público, os alunos se sentirão excluídos dentro dessa realidade de ensino, causando dificuldades de aprendizagem, o que leva a desistência. Portanto, se faz necessário que o professor leve em consideração todos esses aspectos para que os conteúdos de Língua Portuguesa possam ser aprendidos de forma prazerosa.

### **3. CAPÍTULO II – DISCUSSÕES SOBRE AS METODOLOGIAS UTILIZADAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Um dos desafios do cenário educacional brasileiro é desvincular a imagem do professor como o sujeito principal do processo de aprendizagem, pois mesmo com todos os avanços aos quais estamos submetidos, pensando em nossa educação, diversos professores ainda se recusam a aceitar essa realidade e, além disso, se recusam a inovar os métodos utilizados para passar os conteúdos aos discentes.

Por essa razão, enquanto docentes, precisamos estar dispostos a nos adaptar às novas realidades as quais estamos inseridos e, pensando nisso, se faz necessário refletirmos sobre maneiras para que o aluno deixe de ser o tradicional ouvinte sentado em uma sala de aula. Para isso, é importante o uso de metodologias ativas, onde o aluno pode participar efetivamente do seu processo de obtenção de conhecimento.

Um dos princípios existentes na Base Nacional Comum Curricular, que guia o Currículo Nacional de Educação, é priorizar o aluno como protagonista do seu próprio processo de ensino e aprendizagem. Para que isso ocorra de maneira efetiva, se faz necessário o uso das metodologias ativas, que são aquelas que permitem que o aluno pratique algum tipo de atividade para auxiliar no seu processo de aprendizagem, fazendo com que ele participe ativamente deste processo.

As metodologias são os caminhos que serão utilizados para que o professor consiga colocar em prática sua aula e, segundo Diniz (2021), “as metodologias ativas são uma nova maneira de pensar o ensino fundamental”, e é com o uso dessa nova vertente que se pode encarar o professor como facilitador, que busca mediar a relação entre o conhecimento e o aluno, que passa a ser um sujeito crítico e reflexivo. Porém, deve-se compreender que o uso das metodologias ativas de ensino e aprendizagem para Sales et.al (2019), a partir do pensamento de Paiva et al. (2016), “não são uniformes do ponto de vista dos pressupostos teóricos e metodológicos, por isso identificam-se diferentes modelos e estratégias para sua operacionalização, com diversos benefícios e desafios, nos diferentes níveis educacionais.”

O uso dessas metodologias ativas (MA) proporciona o surgimento de alunos autônomos, que possuem a necessidade de obtenção de conhecimento. Silva (2015) afirma que o uso de imagens e sons na educação ampliam a aprendizagem, pois o conteúdo pode ser associado a eles. Com isso, o objetivo é utilizar as MA para incentivar

os alunos, para que eles sejam autônomos e possam aprender de forma participativa. As MA, de acordo com Garofalo (2018), são divididas na Aprendizagem baseada em problemas, Aprendizagem baseada em projetos, Aprendizagem entre times e a Sala de aula invertida como apoio para as MA.

Com base nas metodologias ativas acima citadas, podemos exemplificar algumas maneiras de utilizá-las em sala de aula, como o debate, o uso de tecnologias, de jogos e etc. O uso das MA no ensino de língua portuguesa (LP) efetivará a aprendizagem da mesma, fazendo com que os alunos se sintam mais confortáveis com a disciplina, por meio da utilização de jogos, por exemplo. Uma das situações importantes do ensino de LP é mostrar aos alunos a razão para aprendê-la, a necessidade social de saber escrever, ler e interpretar.

#### **4. CAPÍTULO III – DISCUSSÕES SOBRE AS METODOLOGIAS UTILIZADAS PARA AUXILIAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EJA**

A sociedade em avanço e cada vez mais letrada, se faz necessário que todos tenham acesso às informações advindas da linguagem, aqueles que não possuem esse acesso são discriminados. Esses jovens e adultos que não puderam estar na sala de aula no tempo determinado como “correto” são forçados a retornar à sala de aula, para que possam se adaptar à nova realidade social.

Com turmas mistas, alguns alunos que sabem ler e escrever, outros que ainda não tiveram acesso à essas habilidades, fica ainda mais difícil saber qual metodologia deve ser utilizada. É um desafio apresentar a esses alunos novas informações linguísticas, visto que esses alunos já possuem uma certa bagagem de reprodução de fala a partir do que foi obtido através da audição. Para Irané Antunes:

(...) o ensino de língua não vai bem já é, cada vez mais, uma constatação de domínio comum. Embora não se possa generalizar, já está na boca de muitos a crítica de que a escola não estimula a formação de leitores, não deixa os alunos capazes de ler e entender manuais, relatórios, códigos, instruções, poemas, crônicas, resumos, gráficos, tabelas, artigos, editoriais e muitos outros materiais escritos. Também não deixa os alunos capazes de produzir por escrito esses materiais. Ou seja, tem ‘uma pedra no meio do caminho’ da aula de português. (ANTUNES, 2009, p. 15)

Assim, a partir do currículo municipal de Língua Portuguesa, o ensino de LP para a modalidade de educação de jovens e adultos deve se dar a partir da concepção sociointerativa, onde a escola será o espaço onde o conhecimento será produzido. Além disso, é a partir do ensino de LP que o discente poderá ser preparado para produzir o seu próprio texto, aprimorar a sua escrita, para realizar leituras e elevar as suas habilidades de interpretação e compreensão. O trabalho do ensino de linguagem a partir da concepção anteriormente citada pode ser exemplificada por alguns autores, como Bakhtin (2003), que afirma que os indivíduos aprendem a realidade e constroem a partir da relação com os demais, e assim atribuem sentido ao seu viver, e tudo isso só é possível através da linguagem.

Para o autor, o uso de temáticas cotidianas, a partir do uso do dialogismo e da polissemia (vozes do discurso oral e escrito, e da interação do “eu” com o “outro”) ampliam a aprendizagem. Assim, segundo Bhaktin e Freire (2004), a aprendizagem se dá a partir da relação dialógica entre indivíduos, que ao longo da interação trocam informações capazes de aprimorar o conhecimento dos mesmos. Sendo assim, levando em consideração o público alvo citado, o ensino de LP deve estar pautado no texto oral e escrito, produzido nas mais diversas situações de interação social.

Dessa forma, os discentes da EJA trazem consigo conhecimentos prévios, obtidos através das relações sociais estabelecidas a partir do contato com os demais indivíduos e do mundo exterior. Esses conhecimentos prévios devem ser valorizados dentro da sala de aula, além disso, os alunos da EJA possuem um cotidiano diferente dos demais discentes do ensino regular, por essa razão é importante que os docentes de LP levem em consideração esses aspectos. As metodologias ativas no ensino de língua portuguesa devem ser realizadas a partir da construção crítica e reflexiva do conhecimento, de maneira que possa priorizar a relação teórica e prática dos conteúdos, visto que a aprendizagem é ainda maior quando se explica na prática as situações de uso social de determinado conteúdo.

O uso de imagens, desenhos, filmes, charges e sons deixam os conteúdos mais atrativos, fazendo com que o aluno se identifique e não encare a sala de aula como algo cansativo, e por essa razão é importante que o docente esteja sempre criticando a sua prática pedagógica, a fim de melhorá-la e adaptá-la às necessidades de sua sala de aula. Além disso, é importante que sejam levadas em consideração as metodologias que facilitam a integração entre os diferentes saberes.

Um outro problema gritante é a falta de profissionais qualificados para trabalhar com as turmas de EJA, o perfil desses alunos necessita de uma formação teórica e metodológica, para que os docentes possam, de fato, adaptar o ensino de LP para esses indivíduos, buscando sempre melhorar o processo de aprendizagem. Para que esse processo ocorra é importante a utilização de metodologias ativas, como foi dito no capítulo anterior, para que o discente possa participar ativamente desse processo. Uma das inovações educacionais a partir das MA, e que podem trazer diversos benefícios para o ensino e aprendizagem, é o uso de tecnologia para o ensino dos conteúdos da LP.

Usar tecnologia para transmitir informações é de extrema eficiência, visto que os indivíduos, em sua maioria, estão imersos em tecnologia. A partir disso, será possível tornar a aula mais atraente, resultando em maior aprendizagem. Para o professor José

Moran, da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisador de mudanças na Educação, a tecnologia é a responsável pela integração de todos os campos, onde o processo de ensino e aprendizagem se dá na união do mundo físico com o digital, que devem ser hibridizados em sala de aula.

#### **4.1. EJA E O DESAFIO DO USO DAS TECNOLOGIAS EM TEMPOS PANDÊMICOS**

Atualmente, a tecnologia se faz presente no cotidiano e nas vidas dos indivíduos, não somente como hobby, mas para auxiliar os professores em sala de aula, transformando a educação de uma maneira jamais vista. Lembrando que, estamos em tempos pandêmicos e por isso a mudança se fez mais do que necessária, e os professores e alunos não estavam preparados para tamanha transformação educacional.

É necessário ter em mente que as tecnologias se fazem presentes em nossas vidas há muito tempo, porém somente agora ela se tornou tão necessária para que seja possível amenizar o impacto na pandemia em nossas vidas e no âmbito escolar, mas para isso, devemos ter em mente que para que haja um bom ensino e aprendizagem, pensando no melhor para os alunos, somente o acesso à tecnologia não é suficiente, claro que é o passo inicial, porém, é preciso mais que isso, devemos utilizar de metodologias apropriadas para o uso delas.

Dessa forma, foi crucial realizarmos uma pesquisa onde procuramos saber dos professores que lecionam em sala de aula e também pesquisas através da internet, qual o aplicativo de aprendizagem virtual mais utilizado para as aulas remotas que vem acontecendo durante a pandemia, de acordo com as respostas, o aplicativo (app) que está sendo mais utilizado é o WhatsApp, o App conta com chamadas de vídeos, onde aproximam os alunos de professores, envio de imagens, fotos e vídeos, além de ter um chat síncrono e assíncrono, onde os professores podem explicar o assunto e realizar as correções através das fotos postadas pelos alunos, além desse App, os professores também utilizam o Google Classroom e o Google Meet para proporcionar um ensino de qualidade com o que eles tem ao seu dispor.

Devemos ter em mente que os jovens vivem produzindo letramentos através de vídeos, músicas e danças, aprimorando suas múltiplas inteligências e, na verdade, a escola deveria ser o primeiro lugar que poderia proporcionar isso para nossas crianças, jovens e adultos, é preciso repensar a educação e o papel da mídia e tecnologia digital,

trazendo essa experiência para dentro da nossa comunidade escolar, assegurando, incentivando e auxiliando-os a adquirirem todo o tipo de conhecimento existente e aprimorando-os para que consigam desenvolver os seus saberes e experiências com o auxílio dessas mídias que estão sendo utilizadas fora da escola.

Nos tempos pandêmicos as aulas da EJA estão sendo realizadas através da interação pelo celular/smartphone e atividades impressas, onde quem não possui acesso à internet ou um celular recebe da escola um “roteiro escolar” que descreve exatamente quais páginas e conteúdo que deverão ser estudados durante quinze dias de aula, após esse período, o aluno deverá levar as atividades respondidas para a escola comprovando que houve participação daquele aluno durante os quinze dias que passaram e receberá um novo roteiro de estudo para a próxima quinzena.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos de EJA é a insuficiência de internet, a indisponibilidade ou o compartilhamento de um único celular para toda a família, lembrando que, não somente jovens e adultos estão participando das aulas remotas, mas as crianças também, por isso que a dificuldade é bem maior, pois o perfil de alunos do EJA, são de alunos que trabalham, possuem dificuldades financeiras, tendo que optar por estudar ou cuidar da família e/ou trabalhar, e ainda precisam auxiliar e ensinar as crianças em casa, compartilhando do mesmo celular, além do cansaço e desmotivação dos alunos, o que acaba gerando uma grande número de evasão escolar.

Para isso, é necessário uma boa preparação e novas metodologias que atraiam e motivem os alunos, onde os professores deverão criar aulas mais dinâmicas, atrativas e menos verbalizadas, desestruturando a sala de aula convencional, trocando a organização por fileiras pela organização em círculo, onde todos possam participar ativamente das aulas, promovendo práticas metodológicas e significativas para a aprendizagem de nossos jovens e adultos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto acima, a EJA é uma modalidade de ensino aplicada na educação básica para o ensino fundamental e médio, podendo acontecer na modalidade presencial e EAD. O papel do EJA é de alfabetizar e letrar o indivíduo, onde ele irá aprender e dar sentido às coisas, lembrando que, a alfabetização é diferente do letramento, pois ao alfabetizarmos os alunos, eles irão conhecer as letras e sua utilização como código de comunicação, e ao serem letrados, eles irão praticar e vivenciar a leitura e escrita respondendo adequadamente as demandas sociais da escrita, se tornando um ser autônomo.

A EJA é uma modalidade diferente, ela deve não garantir apenas a aprendizagem dos alunos, mas também garantir a permanência dos alunos na escola, afinal, se observarmos o perfil dos alunos da EJA, veremos que muitos deles são jovens e adultos que já possuem um histórico de fracasso escolar, muitos deles possuem um certo constrangimento por estarem estudando em “idade avançada” e “fora do momento adequado” para a sociedade, fazendo com que haja uma grande evasão escolar, por isso é necessário que as metodologias utilizadas tragam novas perspectivas educacionais.

Se faz necessário utilizar antes de tudo, algumas pesquisas para obter diagnósticos das turmas para conseguir adequar as metodologias e práticas à realidade do aluno, então o professor deverá se tornar pesquisador de sua própria prática metodológica e, assim, dependendo da metodologia aplicada, sua eficácia dependerá apenas do comprometimento que o professor dá a sua didática. Ele deverá trazer para as suas aulas metodologias mais atrativas, menos infantilizadas e enriquecedoras tendo o aluno como o sujeito principal do processo de ensino e aprendizagem, utilizando de metodologias ativas, onde o aluno possa praticar atividades que o transformem em alunos autônomos em sua aprendizagem.

(...) o contexto escolar é parte integrante dos conhecimentos dos professores e inclui, entre outros, conhecimentos sobre os estilos de aprendizagem dos alunos, seus interesses, necessidades e dificuldades, além de um repertório de técnicas de ensino e de competências de gestão de sala de aula. (SBEM, 2003, P. 21)

O processo de ensino na EJA é realizado em ritmo acelerado, para que os alunos possam concluir os estudos em menos tempo, a EJA é muito importante na vida dos alunos que não conseguiram se formar no momento adequado. É necessário ressaltarmos

que o aluno da EJA traz consigo uma bagagem de conhecimentos prévios e, dessa forma, devemos valorizar a realidade social em que eles vivem, ajustando as aulas à sua realidade e ajudando-o na aquisição de novos conhecimentos e se necessário, deveremos pensar e repensar nossas práticas e metodologias ampliando nossa concepções comprometendo-nos com a aprendizagem de todos, para que o objetivo final seja alcançado, de forma que o aluno leve consigo aquilo que lhe foi passado, priorizando a relação de aluno e professor, havendo trocas de informações onde o aluno faça parte de uma educação ativa.

Portanto, devemos sempre renovar nossas praticas pedagógicas, auxiliando o aluno na aprendizagem e assim tornando-o crítico na sociedade em que ele vive, preparando-o para o mundo profissional e para a convivência entre ele e a sociedade, se tornando sujeitos críticos e reflexivos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; LEAL, Telma Veraz. **Alfabetização de Jovens e Adultos e Uma Perspectiva de Letramento**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BASTOS, C. C. **Metodologias ativas**. 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>> Acesso em: 05 de fev de 2021.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. 2011. Disponível em: Acesso: 04 de fev de 2021.

BRANDÃO. Ministério da Educação. **Plano Nacional de educação**. PNE/Ministério da educação. Brasília: INEP, 2001

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. **O Professor em Sala de Aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível**. IN: Psic. [online]. Jun. 2006, vol. 7, no.1 p. 29-38. Disponível em: <http://pepsic.bvspsi.org.br/scielo.php>. Acesso em: 16 set 2020, às 11:06.

CAVALCANTE, Ilane Ferreira. ALCÂNTARA, Dhierclay de Souza. **Formação de Leitores: o ensino de língua portuguesa em turmas de EJA**. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/204/197>. Acesso em: 16 set 2020, às 10:22.

CARDOSO, M.A; PASSOS, G.A.L. **Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos e a formação docente**. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/25/reflexes-sobre-a-educacao-de-jovens-e-adultos-e-a-formacao-docente>>. Acesso em: 17 set 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática de Liberdade**. 29ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2006. \_\_\_\_\_. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 49ª ed São Paulo:Cortez, 2008. \_\_\_\_\_. Pedagogia do oprimido. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 32ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M; ROMÃOJ. E. (orgs). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 7. Ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8ª ed revisada e ampliada. Editora Ática: São Paulo, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Saber aprender: um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação**. In: LINHARES, Célia; TRINDADE, Maria. *Compartilhando o mundo com Paulo Freire*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

GAROFALO, Débora. **Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado>> Acesso em: 12 fev 2021.

JUSBRASIL. **Artigo 37 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11689869/artigo-37-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de1996>. Acesso em: 17 set 2020, às 09:15.

NASCIMENTO, Sandra Mara. **Educação de Jovens e Adultos: EJA na visão de Paulo Freire**. Disponível em: <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4489/1/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_116.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4489/1/MD_EDUMTE_2014_2_116.pdf)>.

Acesso em: 17 set 2020.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. **Lei Federal nº 9.394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: introdução** / Secretaria de Educação Fundamental, 2002. 256 p.: il.: v. 2

PASSOS, P. P. S. **Metodologias Ativas e Tecnologia: Uma proposta de aula sobre tópicos contextualizados de Função Quadrática com o auxílio do programa Socrative**. Dissertação (Mestrado profissional em Matemática), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SANTOS, J.O.S. et al. **O Ensino de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos em uma Escola Municipal de Brumado -BA**. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/27076\\_14080.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/27076_14080.pdf). Acesso em: 03 set 2020, às 10:44.

SIMÕES, Patrícia. **Professor facilitador: como proporcionar autonomia na aprendizagem**. 2018. Disponível em: Acesso em 02 fev 2021.

VIEIRA, José de Sousa. **Representações da Função Social do Professor no Cotidiano da Escola Normal – a Contribuição da Sociologia de Educação.** In: BRZEZINKI, I. Formação de Professores: um desafio. Goiânia, Editora UCG, 1997.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.